



Trabalhos Científicos

Título: Cobertura Vacinal Em Crianças Menores De 1 Ano Contra Difteria, Coqueluche E Tétano Na Paraíba Em 2017

Autores: NAIRMARA SOARES PIMENTEL CUNHA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS), NORMA CAROLINE FURTADO MONTENEGRO LOUREIRO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS), YSABELY DE AGUIAR PONTES PAMPLONA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS), CAROLINA LUÍSA ALVES BARBIERI (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS), LOURDES CONCEIÇÃO MARTINS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SANTOS)

Resumo: Introdução: As vacinas compostas por antígenos contra a difteria, coqueluche e tétano visam o controle destas enfermidades e a queda da cobertura vacinal pode trazer graves prejuízos à saúde das crianças. Objetivo: Analisar a cobertura vacinal em crianças menores de 1 ano contra difteria, coqueluche e tétano na Paraíba em 2017. Métodos: Estudo transversal com dados secundários públicos. As informações sobre vacinas com antígenos contra difteria, coqueluche e tétano, aplicadas em menores de 1 ano foram obtidas no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI), e informações dos nascidos vivos obtidos no Sistema de informação dos nascidos vivos (SINASC), ambos do banco de dados do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Foram analisados dados dos 223 municípios e macrorregiões paraibanos. Foi realizada a análise descritiva e o teste de associação de Qui-quadrado. O nível de significância de 5%. Resultados: Observou-se que a média de cobertura dos municípios da Paraíba foi 88,9 (desvio padrão=19,6), variando de 41,7 a 173,5. Atingiram a meta preconizada pelo Ministério da Saúde (MS) em 95 de cobertura apenas 36,8 dos municípios estudados ($p < 0,05$). Quando analisado por macrorregiões, foi identificado que o litoral apresentou a menor cobertura vacinal (23,3), fato que contraria as expectativas porque esta engloba a capital e municípios circunjacentes, onde se esperava maior participação da população, devido ao maior acesso aos serviços de saúde. Destaca-se que 30,5 dos municípios apresentam taxa de cobertura vacinal maior que 100, sugerindo migração interna aos municípios de referência regional. Esta frequência foi mais elevada na macrorregião do Sertão (36,6). Conclusão: Apesar de campanhas e incentivos à vacinação, observou-se que a cobertura vacinal contra difteria, tétano e coqueluche na Paraíba encontra-se abaixo do preconizado pelo MS, e distribuída de forma heterogênea entre os municípios configurando um importante problema de saúde pública, com risco de retorno dessas doenças.